

O CONCILIADOR

Director
THIAGO DE CASTRO

Redactores: Cel. Cordova Passos, Rufino Figueiredo, Mario Costa, Pharm.
Joaquim Waltrick, Virgilio Godinho, prof. Trajano Sousa.

Gerente
JOCUNDINO GODINHO

ANNO I

Lages, 21 de Novembro de 1929

N. 32

Tres historias pequenas

Ebn-el-Erid tinha nascido cego.

Nem os paes, nem os irmaos de Ebn, desde que elle veio ao mundo, fallaram ou deixaram que alguém fallasse, perto delle, do que era terse a facultade de ver. Ebn vivia alegre e cantava; via as coisas e via muito mais, com elles, do que muita gente que enxergava...

Um dia, um mago extraordinario deu-lhe a visao e as retinas mortas photographaram o ineditismo de deslumbrante manha oriental.

E aquelles olhos, que nunca tinham chorado de tristeza, choraram de contentamento.

Ebn-el-Erid, que ouvira muitas lições dos sabios, disse:

"A infelicidade desconhecida não é desgraça, é alegria escondida que surge quando della nós, milagrosamente, nos livramos."

King-tchú-se andava triste e, por isso, tomava opio para ficar alegre. King-tchú-se era bonito e ficou feio.

A tristeza do coração de King-tchú-se passou para o rosto delle.

O coitado do homem matou barbaramente o outro que lhe roubou o unico pedaço de pão com que ia mitigar a fome.

Tinha andado o dia todo para o conseguir.

Se se pudesse fazer a mesma coisa com as desillusões que chegam, justamente quando se vai gozar o prazer transitorio de uma alegria?

CESAR AVILA

Rio 16—10—29.

O viageiro

(Narrativa de Theophilo CARO)

I

O miseravel rancho escondia-se, mesquinho, no fundo d'aquelle oceano de verdura. A matta de pinheiros altos, esguios, coroava com a sua umbella espinhosa e grossas ramas verde-negras aquella extensão que se perdia aos nossos olhos, des-cendo encostas, galgando morros, na serena magestade do sertão.

Uma aberta de onde aonde apparecia, em naco de campina, alfombrada pela grama verde-esmeralda; e na borda dos ribeiros uma vegetação mais baixa e cerrada insinuava a presença dos guamiryns, das ova-las e da pitanga.

Por cima uma azul puro, sem estrias, formando gigantesco zimbório illuminado pelos raios dourados do sol de inverno, obliquados para o Norte e desprovidos de calor.

A manha levantava das baixadas uma massa de nevoa opalina e, por excepção, uma tenue columna de fumo espesso subia do rancho, golpeada pela brisa matinal, cortante e fria.

A grande quietude das cousas empolgava aquella belleza panoramica, onde tudo era mudo e claro, a um tempo riso-

nho e grave. O gado gasalhado no refugio da matta occultava-se ás nossas vistas.

Tropeando uma récua de bestas carregadas, só apercebiamos as rolinhas do sertão que estrada afóra mariscavam e, á nossa aproximação, espavoridas ganhavam os baledos lateraes. Um ar leve e vivificante de montanha dilatava os nossos pulmões e, como os animaes da tropa e as nossas montadas, expelliamos pela bocca e as narinas uma leve respiração fumegante que os primeiros raios do sol irisavam e para logo desfaziavam-se, prestes, no ar diaphano da matina.

O variegado verde derredor dilatava as nossas pupillas n'um repousado enleio e os fustes de taquara, emergindo do matto e arqueando sobre as nossas cabeças em graciosas ondulações, davam-nos a imagem de guirlandas a que não faltavam, aqui e alli, o complemento florido do manacá e ao longe o amarello vivo da flôr do ipê.

Nesta curva da estrada as finas hostes arqueadas pareciam fechar em arco tocando-se de margem á margem; n'aquella outra uma fieira de bracingas novas aprumava-se como escoteiros da floresta, attitudo erecta de parada, em continencia á tropa que passava. E a alimaria em desfile parecia saudar com os penachos irisados das narinas a continencia da floresta e as guirlandas da sua vegetação. Doce encanto da terra natal!

Todavia, eu sentia nos pés gelados a inutilidade daquellas botas de couro e repuchava para o queixo a gola avelludada do meu poncho azul marinho, forrado de flanella escarlata, e espiralando a fumaça do primeiro cigarro, involuntariamente comparava as suas volutas com as que lá embaixo subiam do tecto de colmo do rancho. Certamente o mundo que povoava a minha imaginação tinha a sua correspondencia no espirito do que accendera aquelle fogo, homem ou mulher, que a essa hora, talvez, descia com o barrilinho de arco para a fonte, levantando o vôo das codornizes e das rolinhas, ou acocorava-se ao redor da lareira, mãos espalmadas sobre o brazeiro fumegante.

Que pensaria, elle ou ella, na bravura d'aquella hospitalidade tão escassa, na estreiteza d'aquelle cubiculo impregnado de fumo acre, ardendo aos olhos, por essa hora, matinal? Sonhos de virgem, preocupações caseiras, previsões de colheita, projectos do labor do dia? Martellava-me a ideia de que seria uma joven cabocla de cabellos corridos e negros como as azas do jacú, testa ampla e morena, rosto oval, grandes olhos de velludo amendoado, labios vermelhos e afflorados, busto forte de carnes

rijas com uma pelle rubro-marrom de maracotão maduro. E os cabellos singelamente amarrados por uma estreita fita, descendo em trança grossa, cheia, longa e brilhante de azeviche sobre as espaduas largas, até abaixo da cintura. Bonita cabocla, cabocla brasileira sempre bonita, forte, louça, trazendo nos olhos a alegria da vida simples do sertão e nos braços roliços a força ingente do amor e da resignação.

Talhadas para a vida rustica, aleitadas n'uns seios uberes e embaladas na toada do boiadeiro e nos descantes do mutirão, ellas se criam vivas, alegres, travessas, carregando a agua, varrendo o pateo, malhando o cão, enganchando o petiz á ilharga; depois, amarram o terneiro, mungem a vacca, amassam o queijo, carregam a lenha, lavam a roupa e estendem-na no coradouro ao sol que lhes bruniu a pelle, correndo á sorrelfa ao espelinho redondo e alisando os cabellos bem puchados para traz. Sobrevêm a donzella avisada, senhora da sua vida, espiando a visita pelas frin-chas da porta, mas folgando tres noites a fio nas consoadas do São João. Mixto de acauhamento e impavidez, de pueril ingenuidade e arguta percepção; de moral domestica e indomita liberdade dos movimentos — amam, casam, proliferam segundo as leis da natureza, viçosas sempre, fortes, singelas, enca-deadas á obrigação de amar e de servir, com o sorriso armado e o coração á larga. Com a traça dos aborigenes, enfeitam-se de missangas e gosam a volupia da sua boniteza e entregam-se aos pendores da sua inclinação. Para que outros horizontes visuaes nos seus sonhos de virgem? Para que outras scismas e penas no seu trabalho domestico, caseiras da sua casa, mulheres do seu homem?

A tropa vai desfilaro estrada avante, quando no acclive cerrado das massas vegetaes eu perco de vista o corymbo de fumaça empenachada que paira sobre o rancho, voluteia e desfilta em linha diagonal para onde a briza matinal a impelle. Aqui a estrada vai se fazendo aspera, e á proporção que subimos sobe o sol conosco, e o seu facho aquece.

Já não sinto frio e o poncho me abafa. Desataco a fivella de prata, sacudo-o por sobre a cabeça e, como posso, vou do-brando-o por cima da cabeça do serigote e metto-o na maleta de couro. Firmo-me no estribo esquerdo e, apoiado no côxa direita, faço meia volta nos arreios para amarral-o aos tentos, sobre o rabicho.

Está bem, ficou bem atado, e retorno á primeira posição e ás

divagações do meu espirito.

Aquella manha tão limpida e serena abre uma veia nova á minha imaginação, como se um bando de maucenilha houvesse varrido os meus cuidados ou a floração silvestre a impregnasse de emanações que cheiram a mel e amoras bravas.

Como podia conceber a alma da cabocla os artificios e os requintes de uma civilização que passava ao largo na embalagem dos autos á desfilada? Era uma vertigem por onde entreluzia um palheta derreado na nuca, um rosto muito pallido carminado sob uma camada de pó de arroz, uma mão pendente muito branca, mão de morta faiscando lume de um anel como pyrilampo ao cerrar da noite. Aquelle senhor era, por certo, como o que vira n'uma estampa velha, de calção azul, manga de folhos de renda, espadim á cinta e sapatos de fivella, que em vão ella tentara comprehender na arrogancia do bigodinho arrebitado. Aquella dama seria, talvez, uma das lambisgoias da cidade que riem das outras e calçam sapatos altos que machucam os pés.

A cabocla preferia uma ancazona, corada ao sol, de roupão comprido, governando em mancarão ajaezado de prataria. Era este o seu sonho, embebido na admiração das donas que conhecia e no gosto de affrontar os pacholas que tramavam na raia os pingos de colla atada.

O mais, era aquillo mesmo; não queria outra vida que não conhecia. Deus lhe desse um bom marido e a filharada podia vir, que leite não houvera de faltar.

O sol subia, agora causticante, e a tropa puchava ao sin-cerro da madrinha pedindo uma frescura d'agua. Eu sentia-me atordoado n'aquella bebedeira de luz.

A cabocla do rancho, a cabocla da minha imaginação, já teria apoiado as vaccas e pendurado na varanda as guampas de leite gordo.

Figurei-me alli, sentado n'um banco tosco de gaipa de pinheiro, os olhos presos no gyro culinario da cabocla, e sorvendo uma guampada de apoio, com pansas de quem quer mais. Uma grande paz descia sobre mim na simplicidade d'aquella palhoça; ella, simples na sua faina, simples a gotta de leite, a minha admiração d'aquella hospitalidade remançosa, onde as lutas do egoismo cedem logar á vida bucolica tão boa e tão simples. Estendi as pernas, confiado e repousado, certo que ninguem notaria o desalinho — a etiqueta banida sem esforço; uma calma apasiguadora descia ás profundezas do meu ser a resurgia em mim toda a innocente materialidade do homem primitivo, sem

gymnastica do cerebro, sem convenções ou preconceitos, na polarização dionisiaca da velha alma pagã.

Eis tive um sobresalto, nos arreios.

Parece que o sol de inverno me fez cochilar, e a besta sem governo baixou-se a pastar. Estimei-a com as rosetas para não mover o braço; a tropa vae perto e até evito a polvadeira.

Por um instante me acodem as nymphas e os faunos perseguindo-se na floresta, enquanto o velho Pan arranca da avena sons roucos de vehemencia seguidos de uma fioritura apaixonada. Brandos favonios estremecem os pampanos e da seara da matta as flexilhas vergam, tocadas de mysterioso sopra.

Assim eu vejo nos meneios da cabocla o agitar de leques invisíveis e a seiva gorda que enlaça os pampanos e entumece de espigas as flexilhas da floresta. Como que por traz da choçaresoa a franta de Pan, caminho da fonte onde a mãe d'agua passeia os seus cabellos desgrednhados. E fico-me a olhar n'essa flôr trigueira do sertão a leveza de um corpo solido, bulindo na arvore da vida os pomos rosados que maduram em liberdade sob a roupagem leve... das folhas verdes. Espicaça os meus sentidos a redolencia de perfumes capitosos e, litteralmente, adormeço sobre a mula pachorrenta que me conduz á vontade.

Que calor! O sol a pino anuncia a hora da sesteada. E' tempo de estender-me na relva fresca, á sombra protectora desta famosa canema, e em enquanto apetrechiam o churrasco rechimante e descancam os animaes, experimento proseguir o sonho da *minha* cabocla do sertão.

(Continúa).

O CONCILIADOR

Lages, 21 de Novembro de 1929

A agitação partidaria que empolga o paiz, rumando para as adhesões inexpressivas e a rotura das frentes estadoaes, relegou para segundo plano o grandioso problema da amnistia aos revolucionarios de 1923. Estamos atingindo o fim do anno, proximo termino parlamentar desta legislatura, sem que os projectos apresentados na Camara e posteriormente no Senado tenham entrado no plenário das discussões. O do Senado foi parar ás mãos do seu grande antagonista, senador Aristides Rocha, para dar parecer; o da Camara foi enviado ao Poder Executivo para ministrar informações. E ahí nessas duas fontes dormem a sono solto.

O Executivo é precisa-

mente o poder publico que se oppõe á medida reclamada pela Nação. Por uma supposta concessão determinada pelas circunstancias especiaes do momento, o chefe do governo concorda, segundo dizem, com uma amnistia restricta, condicionada a certas clausulas que afastam-na do seu conceito fundamental.

O perdão ordinario que suprime a execução da pena, mas deixa subsistir as consequencias accessorias da condemnação, não é amnistia. Amnistia significa *esquecimento*, segundo a origem grega da palavra *amnestia*.

Ella envolve ou, melhor dito, importa o perdão geral que annulla todas as consequencias accessorias, juntamente com a pena, e restitue ao amnistiado todos os direitos que fruiu antes da condemnação.

Não ha fugir deste postulado, dentro do qual não cabe, sem quebra do conceito, qualquer ideia de restricção.

E menos se concebe ainda, no regimen da soberania popular e do nosso direito publico privado, a falsa noção de consulta prévia ao Poder Executivo, para o exercicio de um acto que é facultade privativa do Congresso Nacional.

Quando a Constituição, discriminando attribuições, outorga a um dos poderes publicos a exclusividade da iniciativa de certos actos, é obvio que exclue a intervenção dos outros poderes, por isso que essa collaboraçãõ subrepticia importa virtualmente na derogação do principio constitucional. A harmonia dos poderes, porta falsa de tantas concessões, não tem bastante amplitude para atrelar cooperações restrictivas ou protelatorias, estranhas e incomportaveis á soluçãõ dos problemas a que a nossa Carta Magna explicitamente deu um caracter unilaterial. Antes, recommenda essa harmonia que o poder estranho se abstenha de participar da competencia que lhe foi taxativamente negada e está fóra de toda a zona da sua possivel interferencia.

Não é testemunho de solicitude, de cortezia ou de conveniencia publica o consultar o Poder Legislativo ao chefe da Nação sobre a

oportunidade de uma medida em que lhe é vedado intervir. A oportunidade da providencia legislativa está integralmente contida na premissa maior da facultade privativa e, nesse sentido, qualquer consulta importa na quebra do padrão constitucional em virtude da condvisão de responsabilidades que são por natureza exclusivas. Subordinar um direito privilegiado ás fluctuações de opinião alheia, e da autoridade do Presidente da Republica, é qualquer cousa semelhante a uma delegação de poderes, condizente com uma rescisão por fórmula ordinaria do proprio principio irrevogavel. E ainda que se lhe dê a fórmula attenuadora de um pedido de informações, o silencio do Poder Executivo exprime, ante a humilhada expectativa da Camara, a mais completa alienação das prerogativas desta.

O Poder Executivo, por força da Constituição, não póde intervir nem colaborar, e menos opinar, na concessão da amnistia. Providencia só concedida para os crimes politicos, que a legislação de todos os povos cultos attenua por uma razão facilmente concebivel, ella visa principalmente corrigir os excessos do poder na repressão e os vexames da justiça na punição, causas ambas que afastam os emigrados do convívio nacional.

O crime politico amnistiado por uma necessidade de acalmia reintegradora da ordem publica, não póde ser perdoado senão pelo poder competente, isto é, o Poder Legislativo, precisamente por ser elle o que não teve intervenção na lucta e no julgamento, e assim, despojado de toda suspeição, melhor exprime a vontade da Nação como seu órgão directo. Elle deve ter em vista que a resistencia do Poder Executivo é até certo ponto explicavel pela continuidade politica, resultante da ideia matriz revolucionaria, que alvejou o principio da autoridade. É comquanto este principio se entende com a ordem legal, isto é, enquanto o detentor do publico age dentro dos limites da Constituição e das leis, a revolta contra a autoridade do sr. Arthur Bernrdes repercute no animo

do sr. Presidente da Republica como um prudente aviso de preservação da sua propria autoridade. D'ahi a resistencia e o seu espirito de reacção á medida pacificadora.

E' esta a exacta posição do caso. A Camara dos Deputados pedindo informações ao Poder Executivo, não fez obra de consulta apenas; submetteu aos receios do sr. Presidente da Republica a facultade privativa de fallar em nome dos anseios da Nação, feita, como está, de conhecer todas as cousas e todos os efeitos do movimento revolucionario.

Como quer que assim fosse, a falta de tregua, a falta de paz, a falta de esquecimento e de perdão tem desorientado a opinião publica, aggravando a situação do paiz.

THIAGO DE CASTRO

CLUB DOS CATHARINENSES

Fundou-se recentemente no Rio o Club dos Catharinenses. Esta novel agremiação tem um programma assáz interessante: organizar reuniões litterarias e incrementar a propaganda do Estadõ e de suas cousas.

Por occasião da inauguração, entre outros, pelo nosso illustrado collaborador Dr. Cesar Avila foi dito o bello discurso que a seguir publicamos, como echo distante de Lages atravez da palavra fluente do nosso esperançoso e esforçado conterraneo.

SENHORAS, SENHORES,

E' momento de alegria este que vivemos agora: o da Inauguração do Club dos Catharinenses, crystallisação de uma idéa que se condensa em realidade promissora.

E o que talvez caracterize mais altamente esta sociedade que surge é, sem duvida alguma, o ser ella fructo de mocidade e, por isso, pairar na esphera ideologica superior que circumda, sem se macular, a chaotica *vespera historica* porque passamos.

Estas modestas paredes serão sacrosantos forte onde um punhado de catharinenses cultuará as piras da recordação dos lares e reavivará o bruxoleio desses sagrados fogos fatuos das ultimas illusões da juventude que, nesta hora, já se estão apagando...

Vivendo a vida vertiginosa da cosmopolis, onde quasi dois milhões de almas respiram difficilmente no redemoinho da lucta pela vida, a sensação do vacuo na multidão é sentida por aquelles que, isolados do torrão natal, vieram attrahidos pela força centripeta dos grandes centros, pela sereia da Guana-

bara e aqui, *caffardizados* na monotonia dos arranha-céus, assaltados pelo *spleen*, lutando num terreno cuja conquista é tão ardua como aquella dos palmos da *terra de ninguém* que ficava na vanguarda dos exercitos inimigos na grande Guerra, sentem a necessidade de se unirem, commungando a alegria nas victorias e a consolação fraternal nas derrotas!

Contam as lendas, que certo portentado chinês um dia, ha muitos annos, quiz conhecer novas terras e novas gentes. . . Mas, preso á vida pela cadeia da tradição, não podia abandonar o paiz do sol nascente e dos papagaios de papel. Não só por isso, a sua alma de chin, envelhecida na metempsychose, não estaria satisfeita longe do humus sagrado. Resolveu, no entretanto, o problema: mandou fazer um par de sapatos e, na sóla delles, collocaram, interiormente, leve camada de terra do celeste Imperio; calçou-os e foi correr mundo, respeitando a tradição e tendo sempre a viva lembrança do patrio sólo.

Outros tempos gyram agora e, por certo, nenhum de nós traz, por de baixo dos pés, terra de Santa Catharina.

O nosso Estado temo-lo agora neste clube, oasis de saudade, synthese de tudo o que é nosso!

Muito mais expressivos do que os sapatos do chinês são estes exiguos metros quadrados onde se unirá a aliaa «barriga-verde» num bairrismo intellectual, atomo do grande amor que temos, de patriotas verdadeiros, pelo Brasil.

Sonhemos pois, aqui, os crepusculos extasiantes da ilha maravilhosa, filigrana da natureza, esmeralda encastoadá no mar dos Atlantes, com as suas praias alvas e interminaveis, grandes como aspirações, brancas como a alma dos santos, onde descansam do trabalho os canoieiros mais habeis do Universo.

E subindo os alcantis da serra do Mar, respirando o ar das altitudes, atravessaremos columnatas naturaes de basalto — frizos de idolos gigantescos esculpidos bizarramente — e chegaremos ao planalto após passarmos pela matta enorme onde os pinheiros erguem os braços terminados em dedos verdes, aos céos insondaveis de um azul doidamente carregado!

Estaremos então, senhores, neste pedaço de terra catharinense aqui representada por alguns de nós, na princeza da serra, em Lages!

Ahi existe o delirio verde, a lucta do pampa e do pinheiro, venceu a campina que se estende interminavel, a se quebrar de canhada em canhada, até os cabeços azulados do horizonte, onde, nos longos minutos de agonia das tardes, os occasos são polychromias incriveis que se desenhiam num diluvio de tintas berrantes!

E' nestes scenarios que vive o nosso homem, do littoraneo ao serrano, e são estas terras que uberrimas se desabrocham ao toque magico das charrúas fecundadoras e que vibram na

enervadura das estradas, povoadas, aqui e alli, pelo colono que vem encontrar nellas as maravilhas de um mundo novo, fabuloso e phantastico, onde as bategas de suor, ao cahirem, milagrosamente se transformam em ouro!

Senhores, na sessão inaugural de nosso clube, ergamos os nossos votos ás forças incognitas do Destino, para que, Santa Catharina — pequena parcella desta chanaam formidável da sul america, continue a evolver vertiginosa e para que, no Brasil, a paz seja sempre a harmonia cantante do hymno do progresso.

Quanto á nossa nóvel sociedade, a força viva com que começou está dizendo, bem alto, o que ella virá a ser.

Disse.

Fabrica de tecidos

Encorajar e divulgar as iniciativas particulares — eis um dos deveres primaciaes de todos os corações bem formados, de todos os bons patriotas.

A' imprensa, que é a verdadeira orientadora do povo, cabe em primeiro lugar, pôr o mesmo povo ao par dos progressos e conquistas alcançados em todos os ramos da actividade humana.

Estas considerações veemnos a proposito de uma visita que fizemos á fabrica de tecidos, de propriedade da exma. sra. d. Dulce Ramos, esposa do sr. Romeu Ramos, do commercio local.

Acolhidos com a amabilidade de verdadeiro *gentleman* que caracteriza o sr. Romeu, desde logo s. s. e sua esposa promptificaram-se a nos mostrar e explicar todas as particularidades de sua industria.

Installada em um compartimento de sua casa commercial, compõe-se a pequena fabrica de uns quantos teares de pequeno formato, das melhores fabricas allemãs, sendo uns movidos á mão, outros á força electrica, havendo tambem máchinas de costurar, caldear, cortar, ca-sear e fazer cordões.

Sob a competente direcção da sra. d. Dulce têm trabalhado alli na fabrica de tecidos de lã, seda e algodão, confeccionando vestidos, casacos, gorros, meias, polainas e cordões dos mais variados padrões, as gentis senhorinhas Zenita Andrade, Guilhermina Bras-

cher, Nenê Schmidt, Francisca Schlemper, Izolina C. Ramos, Jacyra Godinho, Lotinha W. Piva, Adelia Rodolpho, Cecilia R. Arruda e Maria José Ramos.

Habilitando-se estas moças em um prestimo condigno do seu estado, auferem na industria do sr. Romeu Ramos e sua esposa uma remuneração devéras apreciavel e de maxima utilidade.

Após varios ensaios, sómente de dois annos a esta parte que está funcionando com exito esta fabrica, unicamente devido á capacidade de trabalho e louvavel iniciativa dos seus fundadores.

E', ainda, pensamento do sr. Romeu Ramos dar maior desenvolvimento á sua industria, com a aquisição de teares movidos á electricidade e de maiores proporções.

Apenas desejamos insinuar-lhe que a sua fabrica teria uma installação mais consentanea com a sua finalidade, se organizada fosse em compartimento mais vistoso, localizando-a mais á vista dos transeuntes.

De empreendimentos desta natureza é que necessita a nossa cidade, onde a industria fabril ainda está em estado embryonario.

Que esse exemplo desperte iniciativas latentes e capitaes empatados, para vencerem juro não só em proveito dos proprietarios, mas tambem em beneficio de muitos necessitados que, agradecidos, bendirão a iniciativa dos seus bemfeitores.

«O Conciliador» felicitando calorosamente o sr. Romeu Ramos e sua exma. esposa d. Dulce de C. Ramos, pelo exito de sua bella iniciativa, faz votos pelo desenvolvimento e crescente prosperidade de tão util quão benemerita empresa.

Collegio 'Rio Branco'

Exames finaes e encerramento do anno lectivo

Merecem os melhores encmios os resultados dos exames finaes realizados nesta casa de ensino, a cargo do sr. prof. Trajano Sousa.

Iniciados com as provas escriptas, em principios do mês em curso, tiveram seu remate com os exames oraes, effectua-

dos no dia 14, e o acto solenne de encerramento do anno escolar, levado a effeito a 15 do corrente.

Todos os actos foram assistidos pelas autoridades e representantes da imprensa, expressamente convidados para esse fim, e tambem pelos paes dos alumnos, que, *de visu*, puderam aquilatar do grau de aproveitamento dos mesmos e da dedicação e esforço do director do Collegio.

Foi o seguinte o resultado dos exames finaes, descriminando-se os diversos cursos e annos.

Foram approvados todos os alumnos que se submeteram a exame.

CURSO PRIMARIO

1º anno

Gentil Camargo — simplesmente, gr. 6.

2º anno

Ary Lemos — plenamente, gr. 7; Darcy Pinto — simplesmente, gr. 5; Henrique Fiuza — simplesmente, gr. 5; Lauro Costa — com distincção, gr. 9; Lourenço Waltrick Vieira — plenamente, gr. 7; Severiano Bittencourt — plenamente, gr. 7; Thiago Andrade — simplesmente, gr. 6.

3º anno

Gilberto Bittencourt — com distincção, gr. 9; Jahyr do Valle — com distincção, gr. 9; Epaminondas do Valle — com distincção gr. 9; Faustino Costa Filho — plenamente, gr. 8; Jayme Batalha — plenamente, gr. 7; Vidal de Liz — simplesmente gr. 6; Ivo Vieira — simplesmente, gr. 5; Darcy Vieira — simplesmente, gr. 5; Alencastro Lemos — simplesmente, gr. 5.

CURSO DE PREPARATORIOS

Hereilio Vieira Filho — com distincção, gr. 10; Alceu Goulart — plenamente, gr. 8; Homero Gasparello — plenamente, gr. 8; Emiliano Branco — plenamente, gr. 7; Wollny Ramos — plenamente, gr. 7; Antonio Amarante — simplesmente, gr. 6.

CURSO DE LINGUAS

Jahyr do Valle — com distincção, gr. 9; Homero Gasparello — com distincção, gr. 9; Faustino Costa Filho — plenamente, gr. 8; João Grumiché Junior — plenamente, gr. 7; Lourenço Waltrick Vieira — simplesmente, gr. 6.

CURSO COMMERCIAL

Gilberto Bittencourt — com distincção, gr. 9; Faustino Costa Filho — simplesmente, gr. 6.

O acto do encerramento das aulas, que foi solenne, revestiu-se de um relevo todo particular a elle comparecendo o sr. Prefeito Municipal, o sr. Bispo Diocesano, o sr. Inspector Escolar, representantes da imprensa e outras pessoas.

Executou-se então, o bem elaborado programma que segue:

1ª PARTE

1º *Hymno á Bandeira* — canto, por todos os alumnos.

2º *Meu Brasil* — poesia, pelo alumno Ary Lemos.

EXPEDIENTE

Assignaturas

Anno	15\$000
Semestre	8\$000
Aculso	\$400

Os autographos devem ser assignados ao menos com as iniciaes. A redacção, reserva o direito de os rever e publicar.

Serão considerados assignantes as pessoas que não devolverem o primeiro numero desta folha.

Collaboradores diversos.

Rua 15 de Novembro, n. 35

3º Férias — poesia, pelo alumno Vidal de Liz.

4º Canção do Pescador — canto por todos os alumnos.

5º Visita á Casa Paterna — poesia pelo alumno Hercilio Vieira Filho.

6º A Violeta — poesia, pelo alumno Homero Gasparello.

7º Setembro — canto, por todos os alumnos.

8º Trovas — pelo alumno Lourenço Waltrick Vieira.

9º O Descuidado — poesia, pelo alumno Jairo Cordova.

10º O Sapo — poesia, pelo alumno Vidal de Liz.

11º Conselhos — poesia, pelo alumno Alceu Goulart.

12º Discurso de Despedidas — pelo alumno Gilberto Ritten-court.

13º Leitura do Relatorio — pelo Director do Collegio.

14º Entrega de Attestados.

15º Hymno Nacional — canto, por todos os alumnos.

2º PARTE

Exercicios de Gymnastica.

Todos os numeros deste programma tiveram cabal desempenho, sal'en'ando-se o *discusso de despedidas*, proferido por um dos alumnos do Collegio, assim como a *leitura do Relatorio*, que em todos causou a melhor impressão, e cujo texto publicaremos em o proximo numero desta folha, e finalmente, os *exercicios de gymnastica*, que foram muito applaudidos.

Ao encerrar-se o programma official, fez uso da palavra o sr. cel. Caetano Costa, o qual, na qualidade de Prefeito Municipal, manifestou a sua satisfação pelo resultado dos exames e pela aceitação que tivera o Collegio, que, conforme ás suas palavras, *foi além de toda a expectativa*; felicitou o seu Director pelo exito alcançado e formulou votos para que o Collegio *continuasse a produzir sazonados fructos*.

Terminada a solennidade, na sala de visita foi servido a todos os presentes um delicioso calice de bebida.

O «O Conciliador» convidado, fez-se representar no acto de encerramento e felicitou o sr. prof. Trajano Sousa e nosso esforçado companheiro de trabalhos, pelo successo obtido em o primeiro anno de funcionamento do seu novo Internate.

FIUZA HOTEL

RUA HERCILIO LUZ.
PROXIMO AO HOSPITAL

Notas locais

GRUPO ESCOLAR «VIDAL RAMOS»

No dia 11 do corrente tiveram inicio os exames no grupo escolar «Vidal Ramos» acreditado estabelecimento de ensino.

O sr. professor Egidio Abba-de Ferreira, distribuiu circulares pedindo o comparecimento dos paes dos alumnos aos exames.

CEL. VICENTE MORAES

Falleceu em Campo Bello onde residia, o fazendeiro sr. cel. Vicente Antonio de Moraes, causando grande pesar essa noticia.

Aos seus parentes apresentamos sentidas condolencias.

Viajantes

DEP. THIAGO DE CASTRO

Em companhia do nosso director sr. deputado Thiago de Castro que viajou para Florianopolis, seguiram a gentil senhorinha Julia Bosco e o sr. Almeida Machado, proprietario da Alfaiataria Machado.

DR. ASTROGILDO RAMOS

Procedente de Porto Alegre, onde reside, acha-se nesta cidade o nosso conterraneo sr. dr. Astrogildo Ramos, engenheiro civil, da commissão de saneamento, no visinho Estado do Rio Grande do Sul.

Com os votos pela sua feliz estadia junto aos parentes e amigos, cumprimentamos cordalmente o illustre conterraneo.

DR. CHARLES VINCENT

Para o Rio de Janeiro viajou o sr. dr. Charles Vincent, director do Posto Zootechnico desta cidade.

— Procedente de Coxilha Rica esteve nesta cidade o sr. Bemvenuto Furtado.

Acha-es nesta cidade e deunos o prazer de uma agradável visita o nosso conterraneo e collega de imprensa sr. Alfredo Amaral, funcionario federal, em Porto União.

— Aham-se nesta cidade, hospedadas no Lucena hotel os viajantes srs. José Nicoliche, Alberto Baeta Neves, Ataliba Brasil, Edmundo Grisalda e Luiz Schweidzen.

— Acha-se nesta praça o sr. Vidal Ramos Junior, fazendeiro neste municipio.

LARES EM FESTAS

Os srs. Tito Ramos e Virgilio Godinho Koeche, estão com os seus lares em festas, pelo nascimento de mais um filhinho.

RAINHA DA MODA

Uma filial da "Rainha da Moda", com variado e bello sortimento, installou-se á rua 15 de Novembro n. 40, na casa do sr. Domingos Valente, defronte á conceituada casa commercial do sr. Romeu Ramos.

CORREIO DE LAGES

O nosso collega local «Correio de Lages» acaba de installar as suas officinas e gerencia em compartimentos da séde do Club 14 de Junho.

LUZ E FORÇA

Sabemos que os trabalhos para melhorar a illuminação publica vão bem adiantados e o empresario sr. Domingos Valente está muito interessado em fornecer, em breves dias, luz e força á nossa população.

DESPEDIDA

Jayme Godinho e Senhora, transferindo sua residencia para Herval, por falta de tempo despedem-se de seus parentes e amigos pelo nosso intermedio.

Chrisma

A 22 de dezembro, p. f., S. Excia. Rvma., o Sr. Bispo Diocesano, administrará, na Cathedral do Bispado, o sacramento da Chrisma.

AGRADECIMENTO

João Ramiro e Senhora, já com o seu filho em franca convalescença, por este meio agradecem a boa vontade do illustre medico sr. dr. Candido Ramos, receitando desinteressadamente quando de passagem em nossa residencia no dia 3 do corrente.

Cerrito, Novembro de 1929.

CONVEM LER

Vende-se uma chacara situada no Morro Grande, com boa aguada, lavoura especial, grande parreiral, e outros arvoredos fructiferos. Mais informações com o proprietario ou com o sr. Pedro Steffen. Convem ver.

Lages Outubro 1929

LUIZ ERBANO

EDITAL

O Dr. Mario Teixeira Carrilho, Juiz de Direito da comarca de Lages, etc.

Faz saber que pelo senhor Antonio Alves Ribeiro Claudino, residente nesta comarca, lhe foi dirigida a petição do teor seguinte: «Illmo. Sr. Dr. Juiz de Direito. Diz Antonio Alves Ribeiro Claudino, por seu advogado abaixo assignado, como faz certo a procuração inclusa, que tendo requerido com outros a divisão judicial do immovel denominado «Arroio do Tigre», no districto do Cerrito, desta comarca, e achando-se o processo parado em cartorio por mais de seis mezes, quer renovar a instancia de accôrdo com o disposto no artigo 592, § unico do Codigo Judiciario do Estado. E assim, pede que sejam citados por edital de trinta dias todos os interessados na causa, conhecidos ou desconhecidos, alem dos que nella figuram e mais os que presentemente teem nella notório interesse em virtude

de aquisições feitas, conforme a relação que segue, para que, renovada a instancia, se prosiga no feito até final sentença, sob pena de revelia, citando-se conjunctamente o senhor Promotor Publico da comarca e curador á lide. Nestes termos Pede juntada, affixação do edital no lugar do costume e sua publicação na forma da lei. Espera receber deferimento. Relação dos condminos do immovel Arroio do Tigre: 1 — Manoel Alves Ribeiro Claudino, 2 — Valeriano Alves dos Santos, 3 — Zacharias Alves dos Santos, 4 — Florencio Lourenço Rodrigues, 5 — Bibiano Alves da Luz, 6 — Irineu Alves Lourenço, 7 — Arlindo Alves Lourenço, 8 — Vidal José de Oliveira, 9 — João Claudino Alves Ribeiro, 10 — Juvenil Sebastião Ribeiro, 11 — Linesia de Liz Alves, 12 — João Alves Ribeiro Sobrinho, 13 — Manoel Alves Ribeiro Sobrinho, 14 — Maria das Dôres de Liz Alves, 15 — Maria dos Prazeres de Liz Alves, 16 — Antonio Alves Ribeiro Sobrinho, 17 — Esmeraldina de Liz Alves, 18 — Ignacio Alves do Nascimento, 19 — Caetano Alves dos Santos, 20 — Antonio Lisboa, 21 — Israel Lisboa, 22 — Miguel Alves Claudino, 23 Vidal Marcellino. Todos residentes nesta comarca. Lages, II de Novembro de 1929. Manoel Thiago de Castro, Advogado. Sellada a petição com duas estampilhas do sello adhesivo do Estado, ambas no valôr de dous mil reis e com o seguinte despacho: J. Sim. Lages, II-XI-929. Carrilho. Em virtude do que, pelo presente edital com o prazo de trinta dias, cita aos vinte e tres interessados, acima nomeados, bem como todos os interessados conhecidos ou desconhecidos e mais os que presentemente teem nella notório interesse, digo, desconhecidos, alem dos que nella figuram e mais os que presentemente teem nella notório interesse em virtude de aquisições feitas e ainda o senhor Promotor Publico da comarca e curador á lide nomeado para os fins constantes da petição supra transcripta, sob pena de revelia. As citações serão accusadas em audiencia deste Juizo, na primeira depois de findo o prazo de trinta dias, tendo lugar as ditas audiencias nos sabbados ás quatorze horas, no edificio do Conselho Municipal desta cidade e sendo impedidos os sabbados, nos dias anteriores (sextas-feiras). E para que chegue ao conhecimento de todos, mandou lavrar este que será affixado no lugar publico do costume, nesta cidade, e mais um de igual teor para ser publicado na imprensa local, extrahindo-se uma copia para ser junta aos autos. Dado e passado nesta cidade de Lages, em II de Novembro de 1929. Eu, Saul de Athayde, escrivão, o escrevi á machina e subscrevo.

Lages, 11 de Novembro de 1929

Mario Teixeira Carrilho

(sobre uma estampilha de dous mil reis, do sello adhesivo do Estado, estava a data e assignatura do Juiz.)

Dr. CARMOSINO CAMARGO DE ARAUJO
 Formado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro
MOLESTIAS INTERNAS
 — SYPHILIS —
 Consultas: das 9 às 11 no Hospital e das 3 às 4 em sua residencia, na Rua 15 de Novembro N.º 8

CONFEITARIA IDEAL
Tem sempre grande variedade de balas, bombons, biscoitos, bolachinhas, doces seccos e em calda. Bebidas nacionais e estrangeiras. Cigarros e charutos para todos os gostos.
COMPLETO SORTIMENTO DE BEBIDAS NACIONAES E EXTRANGEIRAS.
Cafe, chocolate, leite, frios, biffe a qualquer hora. Variedade de patès, sardinhas, linguica e carne de porco em conserva, etc., etc.
 Contracta doces finos para casamentos e festas
Rua Marechal Deodoro, n. 6

Hotel Central
João Nora =
 — Conforto — Hygiene —
Rio Capinzal
 — SANTA CATHARINA —

Procure o
-Chevrolet-
 do Lenzi

Fabrica de escovas
 — DE —
João P. de Oveira
 — Rua Lauro Müller n. 14 —
LAGES — S. CATHARINA

Medições e Demarcações
PEDRO RODOLPHO JOR.
Encarrega-se da execução de quaesquer trabalhos de medição e divisão de terras, amigavel ou judicialmente, bem como traçados de estradas etc.
 Preços mediante ajuste
ESCRITORIO:
 Rua Hercilio Luz — 37

DR. EDMUNDO WIERING
 — Medico —
 Attende a chamados para fóra da cidade a qualquer hora.
 Resid. — Rua Hercilio Luz n. 22
 — LAGES —

FERRARIA Eigen
 Aprompta-se com perfeição e brevidade todos os trabalhos da arte, como : fogões, lavatorios, mesinhas, gradis, machados, fouces, estribos, esporas, facões, etc. e todos os concertos.
CONTRATA-SE ENCANAMENTOS D'AGUA.
Serviço garantido
 Rua Quintino Bacayuva proximo ao mercado

Familiar Hotel
Predio novo
 — PRAÇA VIDAL RAMOS —
 Frente ao mercado

Dr. ARMANDO R. DE CARVALHO
MEDICO
 Clinica geral — Cirurgia — Partos.
 S. Joaquim da Costa da Serra.

CASA ITARARÉ
 de **João Francisco da Silva**
 Recebeu variado sortimento de Florianopolis, Brusque e Porto Alegre.
 Grande baixa de preço nas fazendas.
VENDAS A DINHEIRO
CERRITO == LAGES

Hotel dos Viajantes
 — DE —
HILARIO LENZI
 — RUA Mchal. DEODORO —

SELLARIA GAUCHA
 — de —
 — João Ouriques —
 — Praça Vidal Ramos Senior —
 Recebeu variado sortimento em metal, cuias para chimarrão, montaria para homens e senhoras.
PREÇO AO ALCANCE DE TODOS

Dr. CESAR SARTORI
 — MEDICO —
 Operador e parteiro
 = CONSULTAS: =
 Das 8 — 10 da manhã e das 5 — 6 da tarde.
 RUA CORREIA PINTO N.º 25
 Pharmacia Popular 10 — 11
 Pharmacia Flora 11 — 12
 — LAGES —

Hotel Schmitt
 — DE —
JACOB SCHMITT
 Rua 15 de Novembro n. 124 e 126.
BLUMENAU = S. CATHARINA

Tinturaria chimica
 de **Antonietta Cozza**
 Trabalho garantido e aperfeiçoado.
 RUA Cel. CORDOVA, 52
LAGES — S. Catharina

Hotel Central
 RUA MARECHAL DEODORO
 Ponto commercial.
 Lages = Santa Catharina

CASA SERRANA
 RECENTEMENTE INSTALLADA
 — ARMARINHO, SECCOS E MOLHADOS —
Artigos para homens
Variado sortimento em gravatas, lenços, collarinhos, camisas, camisetas, cuecas, meias, ligas, brins, casemiras, sobretudos, etc.
Artigos para senhoras
Grande variedade em côrtes de voiles áphantasia, seda estampada e lisa, alpaca de seda, pelucias, etc. Meias, ligas, bolsas, collares, etc.
Cobertores, colchas, toalhas de rosto e banho, atalhados para mesas, etc.
Louças, ferragens, bebidas, doces e generos alimenticios.
RUA HERCILIO LUZ N.º 11

CASA CRUZEIRO
 — DE —
JOÃO CRUZ JUNIOR
 — RUA CORRÊA PINTO, 10 —
 Ferragens, Louças, Vidros, Tintas, Oleos, etc.
 Grande variedade de objectos para presentes
STA. CATHARINA LAGES

O CONCILIADOR

Avisamos aos nossos assignantes que estamos procedendo a cobrança das assignaturas desta folha.

Atenção!

CARTÕES DE VISITA
apromptam-se com urgencia
— nesta typographia —
Rua 15 de Novembro n. 35

JULIO WILLERDING & C^o
 ITAJAHY Sta. CATHARINA
Farinha de trigo Luz e Brilhante do Moinho da Luz do Rio de Janeiro. — Sal Mosoró, Macau, Perynas e Ceará, assucar branco, grosso, café grão e moído etc.
 — DEPOSITARIO NESTA PRAÇA —
ERNESTO HILDEBRAND
 RUA Cel. EMILIANO RAMOS N. 12—LAGES—Sta. CATHARINA.

**CLINICA
DENTARIA**

DE
IVAN M. GODINHO

Formado pela Faculdade de Odontologia da Universidade do Rio de Janeiro, e de

VIRGILIO J. GODINHO

Especialista em dentaduras duplas anatomicas. Atestado pelo eminente mestre da Odontologia Brasileira, professor A. Coelho e Souza e com 19 annos de pratica profissional.

Consultas: Das 8 á 1 e das 3 ás 5, horas.

Rua Correia Pinto, 20.

Relojoaria

Ervin Specht

RELOGIOS, JOIAS.

Artigos para presentes

Artigos de optica.

RELOGIOS DE BOLSO.

Omega, Minerva, Cyma.

Violões, Violinos,
Violas, Bandolins e
Cavaquinhos.

Officina de Concertos

Rua Correia Pinto N. 14

L a g e s

Santa — Catharina

Quereis vestir com elegancia?

onde se confecciona com toda promptidão e capricho ternos a ultima moda.
Procurae hoje mesmo a Alfaiataria

Bräscher

Que recebe mensalmente do Rio e S. Paulo figurinos com as ultimas novidades
= APURADO TRABALHO DE AGULHA =
Dispoe de bons officiaes

JOÃO DIAS BRÄSCHER

— Rua 15 de Novembro N^o13 —

LAGES

SANTA CATHARINA

CASA DE NOVIDADES

Armarinho e Miudezas

A maior e mais bem sortida no ramo em Lages

— ARTIGOS PARA HOMENS —

Chapêos:—De feltro, palha, lã e pello, grande sortimento, variedades em typos de praça e campeiros.

Chapêos de sol e bengalas.

Camisas:—O maior e mais completo sortimento, desde 12\$ até 50\$. Camisas de meia e tricot.

Meias:—Grande variedade em côres phantasia, seda, lã e algodão. Lenços, gravatas, collarinhos, suspensorios, ligas, cintas, ctecas, camisetas, luvas, capas de borracha, gabardine e sobretudos. Tecido de borracha para capas. Colletes de malha.

Brns e Casemiras

— ARTIGOS PARA SENHORAS —

Chapêos—Sombrinhas

Meias de seda:—De lã, seda e algodão, grande variedade em côres, preços e qualidades.

Bolsas, luvas, collares, véos, grinaldas, camisetas de lã, etc. Chales de casemira e mantas de seda.

Fazendas finas e grossas:—Sedas e Voiles à phantasia. Acolchoados, cobertores e colchas. Cortinas para janellas, Stores. Atoalhados e pannos para mesa. Toalhas de banho e rosto.

— ARTIGOS PARA CREAÇAS —

Meias, chapêos, bengalas, etc.

ARTIGOS PARA PRESENTES — Brinquedos e miudezas

Papeis e artigos escolares, livros em branco, cartões postaes e de visita, Romances. Papeis para agrimensores, etc.

Flores, Rendas, Bordados e Fitas.

Fôrros, e aviaamentos para alfaiates.

SANDALIAS — PERFUMARIAS

Gramophones, Victrolas.—Grande sortimentos em discos. Agulhas.

TAPETES. — COROAS DE BISQUIT.

Rua 15 de Novembro—23

Lages.

Hermann Maas

Rua 15 de Novembro 31 Lages

Sal moído de Macau preços para 45 kilos	
ate 25 saccas	18\$200
até 50 «	18\$000
« 100 «	17\$600
Sal grosso de Macau saccas de 45 kilos	
preços até 25 saccas	17\$200
« « 50 «	17\$000
« « 100 «	16\$600

Compram couros, clina, lan, herva matte typo barbaquá e outros productos das fazendas.

Gerente -- Romeu R. Ramos